

## ORAÇÃO

Jesus combate sua fraqueza ancorando-se ao Pai, com a oração. A vida de Jesus, é íntima relação com o Pai. Todas as vezes que ele retira-se, sozinho, a orar, sobre uma altura, ou no deserto, quando volta a encontrar-se com os apóstolos, não diz a eles nem sequer uma palavra de seu colóquio com o Pai.

Também no Getsêmani Jesus retira-se para rezar, no lugar em que, freqüentemente, ia, porque silencioso e retirado. Sua oração é mais intensa do que nunca. É a oração de um condenado à morte que pede de não morrer.



Jesus está consciente do que lhe deve acontecer; de fato, depois que Pedro o tinha reconhecido como ‘o Cristo’ (Mc 8, 29 e paralelos), preanuncia que ‘o filho do homem deveria sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos escribas, ser morto e ressuscitar no terceiro dia’ (Mc 8, 31 e paralelos).

Jesus, freqüentemente, ajuda os seus discípulos a compreender as Escrituras, e as palavras dos Profetas, que anunciavam a vinda do Messias, vinda que realizava-se nele próprio, através sua morte ingloriosa.

Após da ceia da Eucaristia, e antes de dirigir-se ao Getsêmani, Lucas afirma que Jesus falou de sua paixão, paixão que fazia parte do plano de salvação, assim como a havia preanunciado Isaías: “Porque eu lhes declaro: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi incluído entre os foradalei (Lc 22, 37).

Mateus e Marcos colocam na ida entre o Cenáculo até o monte das Oliveiras, o anúncio que Jesus fez aos discípulos, sobre como teriam reagido à sua prisão, assim como profetizou Zacarias: “Esta noite, vocês todos vão ficar desnorteados, por minha causa, porque a Escritura diz: “Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão”. Mas, depois de ressuscitar, eu irei à frente de vocês para a Galiléia” ((Mt 26, 31-32; Mc 14, 27-28).

Jesus sabia o que estava para acontecer, e sua oração no Getsêmani procurava preencher a distância que havia entre sua recusa do extremo sofrimento que o teria

levado à morte e a vontade de aprender a obediência ao Pai. Eis a oração substancial de Jesus ao Pai, o ‘Abbá’: ele pedia de aderir fielmente à Sua vontade, mesmo que escura, e difícil de aceitar. Aliás, ele mesmo tinha repetido, em várias ocasiões, aos apóstolos, a necessidade de colocar-se na disposição de fazer a vontade de Deus: “Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é, meu, irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt12, 50).

Jesus cai com o rosto no chão: é a posição da oração que exprime a obediência à vontade do Pai, exprime o abandono, com total confiança, a Ele. Neste estranho e contraditório destino de messias, vindo para salvar a humanidade, e forçado a sofrer a morte, ele via o segredo da renovação radical da condição do homem e do mundo.

Mesmo a noite de angústia no Getsêmani está inscrita no desígnio de amor de Deus pelo homem e, a oração de Jesus, é a mesma a que todo homem pode recorrer nos momentos de obscuridade.

Como diz o Papa Bento XVI, citando o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica: “Jesus leva a cumprimento o desígnio de amor do Pai e toma, sobre si mesmo, as angústias da humanidade e todas as perguntas e as intercessões da história da salvação. Ele apresenta-as ao Pai que as acolhe e as atende, além de toda esperança, ressuscitando-o dos mortos”. (Audiência geral de 01 de fevereiro de 2012).